

## CARLOS VON KOSERITZ

**Q**UANDO FERNANDES PINHEIRO, presidente da província, recebeu a 14 de julho de 1824, e agasalhou, as primeiras levas de imigrantes alemães, mal poderia suspeitar que os louros povoadores do Rio Grande do Sul teriam o número acrescido, mais tarde, por individualidades predestinadas a luminosa trajetória. Entre os contemporâneos, extremar-se-ia o Dr. JOÃO DANIEL HILDEBRAND, formado em medicina, que assumiu a chefia dos seus compatriotas, da ala conservadora, e CARLOS VON KOSERITZ, seu adversário político, orientador dos liberais, posteriormente Natural de Dessau, recebera no berço fidalgo nome, ditado pela prosópia "CARLOS JÚLIO CRISTIANO ADALBERTO HENRIQUE FERNANDO VON KOSERITZ, segundo barão desse título", conforme assinalou AURÉLIO PÔRTO, ao traçar-lhe a biografia em "O Trabalho Alemão no Rio Grande do Sul". Nasceu a 7 de junho de 1830 e sem deixar a cidade natal, frequentou liceu de estudos superiores, onde se impregnou de aspirações reformadoras, que alagavam o ambiente Universitário aos 15 anos, asseverou o biógrafo, baseado em LENZ, "tinha tomado parte em uma revolução e seu pai, por castigo, fizera-o embarcar. Ao chegar em Pelotas, desertou de bordo, ali ficando".

Seja essa a causa verdadeira da sua transplantação, ou a de que se engajara no corpo dos "brummers", contratados para aplicar no Brasil a perícia militar demonstrada em recente guerra, entre a Prússia e a Dinamarca, o certo é que, ao alcançar a maioridade civil, conheceu a cidade gaúcha, onde lhe não correram propícios os primeiros meses.

Minguado de recursos, curtiu sofrimentos sem conta, em busca de trabalho remunerador.

A fome engraveceu-lhe as doenças contraídas, que o levaram ao leito de indigente na Santa Casa de Misericórdia local.

Restabelecido, conseguiu dedicar-se ao magistério na cidade do Rio Grande, em Pôrto Alegre e, em breve prazo, ao jornalismo, por volta de 1856.

Começa, então, em plena mocidade, estuante de sadios ideais, a fase fecunda de sua existência, que se espelhou no "Brado do Sul", do qual foi o fundador, no "Povo e Eco do Sul", do Rio Grande, no "Jornal do Comércio", e "Rio-grandense", da capital, onde também empreendeu a publicação da "Gazeta de Pôrto Alegre", e da "Koseritz Deutsche Zeitung". AQUILES PÔRTO ALEGRE, observador atento de seus gestos, descreveu-o nessa faina de "publicista culto". Assim o definiu: "KOSERITZ, à sua mesa de trabalho, acendia o churuto e empunhava a pena".

A princípio esta deslizava lentamente sobre a tira; súbito porém se animava, parecia vibrar, e corria sobre o papel, com uma velocidade assombrosa, à medida que o jornalista ia arremessando as tiras ao chão.

Quando o charuto estava acabado, KOSERITZ havia também concluído três ou quatro artigos de fundo sobre assuntos diversos.

"Nunca riscava o que escrevia: os artigos lhe saíam completos e corretos do bico da pena".

E, mais, "não houve questão de alta política ou de eminente caráter social em que a pena maravilhosa do grande polemista não aparecesse aureolada de um brilho incomparável. Livre pensador, de convicções arraigadas (motivo por que emigrou da Alemanha) éle foi na imprensa da província pars-magna na célebre questão religiosa de 1870". Se restringisse as atividades intelectuais apenas ao jornalismo, em cujo exercício granjeou, aliás, admirável reputação de publicista devotado a causas que interessavam à coletividade, não lhe caberia o nome nesta galeria, na qual, todavia, fêz jus a ingressar, mercê dos esforços desenvolvidos nos domínios da geografia.

Quer por atos, como inspetor geral das colônias sul-riograndenses, ou deputado provincial, em mais de uma legislatura, depois que se naturalizou cidadão brasileiro, quer pela pena, eram sempre assuntos geográficos, que lhe mereciam as preferências.

Presidente da Exposição Brasileiro-Alemã, regozijou-se de poder inaugurá-la festivamente a 4 de outubro de 1881.

Entre os produtos exibidos, que patenteavam o esforço construtivo da província, já figuravam os tecidos de lã, da primeira fábrica especializada no ramo, estabelecida em 1874, para beneficiar a matéria prima regional.

De mais a mais, cuidava esmeradamente o organizador de associar aspectos culturais ao certame industrial.

Assim, contribuiu PEDRO WEINGARTNER, pintor de mérito, com o retrato do imperador, e várias telas, "em que ensaiava as revelações da beleza do Rio Grande do Sul, com seus usos e, os seus costumes"

"E entre as coleções da história nacional salientaram-se a dos animais, preparados por TH BISCHOFF, e a dos artefatos indígenas e etnológicos de CARLOS VON KOSERITZ"

Como HERMAN VON IHERING, que no Rio Grande do Sul estacionou em Mundo Novo, para lhe examinar a fauna, especialmente os insetos, antes de ir firmar, na direção do Museu Paulista, a sua reputação de sábio naturalista, pretendeu também KOSERITZ dedicar-se a pesquisas científicas, constantes de trabalhos que são, juntamente com os de IHERING, "a base para os estudos de nossa etnologia", no conceito de AURÉLIO PÔRTO, que se deixou grandemente empolgar por semelhantes problemas

Assim, a curiosidade intelectual, que o distinguiu, não se contentava em analisar os problemas sociais da atualidade, em busca do maior bem estar humano

Interessava-se por tudo quanto se referisse aos estudos da terra gaúcha e da sua gente, contemporânea, ou pré-histórica

Não admira que lhe conferissem o título de membro honorário da Sociedade Central de Geografia Comercial de Berlim, correspondente da Sociedade de Geografia de Dresden, presidente da Sociedade Filial de Geografia Comercial de Pôrto Alegre, além de várias associações culturais, que o admitiram em seu quadro

Assim premiavam o seu empenho de contribuir para a difusão dos conhecimentos geográficos, conforme evidenciou em opulenta bibliografia

Além de obras de ficção ou de polêmica, em prol das idéias, que lhe abrasavam o entusiasmo, elaborou os seguintes ensaios relacionados com a geografia:

"Resumos da Economia Nacional"	(1870)
"Bosquejos Etnológicos"	(1884)
"A Terra e o Homem"	(1884)
"Impressão da Itália"	(1888)
"Beschreibung der Provinz Rio Grande do Sul"	(1863)

Em todos se espelha o seu idealismo liberal, orientador da atuação no cenário político-administrativo, em que operou ardorosamente

Dirigente dos seus patricios em 1867, deputado provincial, mais tarde, organizador de associações de várias espécies, por toda a parte propagou os mesmos princípios, que esposara ainda moço

Assim, com A TAUNAY, cuja biografia traçou, e ANDRÉ REBOUÇAS, fundou a Associação Central de Imigração, de cuja sessão preparatória participou, no Liceu de Artes e Ofícios, a 14 de outubro de 1883

Seria o complemento da Associação Central Emancipadora, cujos estatutos REBOUÇAS redigiu, com o fervor de paladino da alforria imediata, empenhado em redimir a raça negra do apróbrio do cativo

Aquela, planejava meios de evitar colapso na economia brasileira, quando ocorresse a abolição repentina

A ação destrutiva de uma, que poderia triunfar, como aconteceu a 13 de maio de 1888, mercê da Lei Áurea, que, de uma penada, decretou a anulação de títulos de propriedade, apesar de garantidos pela Constituição, de harmonia com os antecedentes coloniais, compensar-se-ia com os empreendimentos da outra, que pretendia facilitar a entrada dos obreiros livres, capazes de transformar os processos de trabalho no Brasil, especialmente o rural

Para intensificá-la, desenvolveu perseverante campanha jornalística, além dos opúsculos e livros que editou, com os propósitos de contribuir para a propaganda e engrandecimento do Brasil, sua pátria adotiva, onde festejou a vitória de várias de suas aspirações liberais, antes e depois da proclamação da República

Seis meses, todavia, após a inauguração do novo regime, que deveria atender às suas tendências pessoais, sucumbiu, a 30 de maio de 1890, desgostoso por se ver acusado de hostilizá-lo, impellido pela amizade a SILVEIRA MARTINS, famoso tribuno liberal, seu parceiro em mais de uma campanha, apontado à pressa para substituir o visconde de OURO PRÊTO, último presidente do Conselho de Ministros da Monarquia que soçobrava

VIRGÍLIO CORRÊA FILHO

